

**MAHATMA K.H. sobre a IDEIAÇÃO DA MENTE UNIVERSAL**

*Mahatma Letters to A.P. Sinnett*, Carta 119, p. 407 (Chron. ed.); Carta 86 p. 404 (Barker edition)

*Cartas dos Mahatmas para A.P. Sinnett*, Vol. 2, Carta 119, p. 253-4 (Edição cronológica.)

Janeiro de 1884.

O livro de *Kiu-te* nos ensina que o espaço é a própria infinitude. Ele é sem forma, imutável e absoluto. Como a mente humana, que é um gerada Mente Universal ou Espaço tem sua ideação, que é projetada na objetividade no tempo certo, mas o espaço, em si, não é afetado por ela.

\*\*\*\*\*

**HELENA P. BLAVATSKY sobre as IDEIAÇÕES ESPIRITUAIS DA PERSONALIDADE**

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 12, pp. 626-27]

A “colheita da vida” consiste nas mais belas ideias espirituais, na memória dos mais nobres e atos desinteressados da personalidade, e a presença constante durante sua bem-aventurança após a morte de todos aqueles que ela amou com devoção divina e espiritual. Lembre-se do ensinamento: A alma humana (Manas inferior) é o único e direto mediador entre a personalidade e o Ego divino. O que vai fazer nesta terra, a personalidade (chamada erroneamente por nós de individualidade) é a soma de toda sua personalidade mental, física e traços característicos espirituais, que, impressionados na alma humana, produzem o homem.

Agora, de todas essas características, são apenas as ideias purificadas que podem ser impressas no Ego imortal superior. Isto é feito pela “alma humana” que se funde novamente, em sua essência, em sua fonte, misturando-se com seu Ego divino durante a vida, e se reunindo inteiramente com ele após a morte do homem físico. Portanto, a menos que Kāma-Manas transmita a Buddhi-Manas tais ideações pessoais, e essa consciência de seu “eu” que pode ser assimilada pelo EGO divino, nada desse “eu” ou personalidade pode sobreviver no Eterno.

Somente aquilo que é digno do Deus imortal dentro de nós, e idêntico em sua natureza com a divina quintessência, pode sobreviver; pois, neste caso, são as próprias “sombras” ou emanções do o Ego divino que ascendem a ele e são por ele novamente atraídas para si mesmo, para se tornarem novamente parte de sua Essência. Nenhum pensamento nobre, nenhuma grande aspiração, desejo ou amor divino imortal pode entrar no cérebro do homem de barro e estabelecer-se ali, exceto como uma emanção direta do mais alto para, e por meio, do Ego inferior; todo o resto, por mais intelectual que pareça, provém da “sombra”, da mente inferior, em sua associação e mistura com Kāma, e morre e desaparece para sempre.

Mas as ideações mentais e espirituais do “eu” pessoal retornam a ele, como partes da essência do Ego, e nunca podem desvanecer-se. Assim, da personalidade que existiu, apenas suas experiências espirituais, — a memória de tudo o que é bom e nobre, com a consciência de seu “eu”, misturadas com a de todos os outros “eus” pessoais que a precederam — sobrevivem e se tornam imortais.

\*\*\*\*\*

**HELENA P. BLAVATSKY sobre A VISÃO DO SENTIDO ESPIRITUAL****‘Os Mahatmas podem ser egoístas?’**

[*The Theosophist*, Vol. V, No. 11 (59), agosto de 1884, pp. 266-267]

[Em: H.P. Blavatsky, *Collected Writings*, Vol. 6, p. 266]

Pois, será evidente que, assim que o menor sentimento de egoísmo tenta se afirmar, a visão do sentido espiritual, que é a única percepção do MAHATMA, torna-se nebulosa e ele perde o “poder” que só o “conhecimento” abstrato pode conferir. Assim, temos que exercer constantemente a vigilante observação da "Vontade" para evitar que nossa natureza inferior venha à tona, o que acontece em nosso estado pouco desenvolvido; e assim, a atividade extrema e não a passividade é a condição essencial com a qual o estudante tem que começar. Primeiro, sua atividade é dirigida a verificar a influência oposta do “self inferior”; e, quando isso é conquistado, sua Vontade não limitada, centrada em seu “self” superior (real), continua a trabalhar de forma mais eficaz e ativa em uníssono com a ideação cósmica na “Mente Divina”.

\*\*\*\*\*

**HELENA P. BLAVATSKY sobre O PENSAMENTO HUMANO E A IDEIAÇÃO DIVINA**

*The Secret Doctrine Commentaries*, pp. 163-66, p. 194 [I.S.I.S. edition]

*Comentários sobre A Doutrina Secreta*, pp. 188-9, p. 215 [Centro Lusitano de Unificação Cultural]

pp. 188-9

**Senhora Blavatsky:** . . . Por isso, uso simplesmente um termo que todo o mundo entende. A Luz Astral está em toda parte. Pode ser do plano mais elevado até o plano mais inferior, é sempre Luz Astral, pelo menos segundo os kabalistas. Todos os kabalistas a chamam assim, desde os tempos dos alquimistas e rosacruz. Luz Astral deve ser entendida aqui como um termo genérico para a ideação divina e universal [quando] refletida nas águas do espaço ou caos, que é a própria Luz Astral. Ou seja, a Luz Astral é como o espelho da ideação divina mais elevada, mas é tudo invertido, porque este é um plano de ilusão e aqui tudo está de cabeça para baixo.

No pensamento divino tudo existe e nunca houve um momento em que deixou de existir, de forma que é impossível dizer que alguma coisa surgiu, porque esta mente divina é Absolutidade e tudo esteve, está, e estará nela. Pelo menos de acordo com a nossa filosofia, é o indiferenciado – não direi campo, mas o espaço numenal abstrato que será ocupado, o campo da consciência primordial. É o campo, porém, da consciência latente que é coeva com a duração do primeiro Logos imanifestado – que é a luz que brilha nas trevas, como está no Evangelho [segundo S. João], é a primeira palavra ali usada; e que não é compreendida. Quando soa a hora para o segundo Logos, então, da potencialidade latente irradia-se um campo inferior de consciência diferenciada, que é Mahāt. É chamado Mahāt no *Viṣṇu Purāṇa* e em todos os outros Purāṇas, ou a coletividade daqueles Dhyāni-Chohans dos quais Mahāt é a representante.

(...)

**Sr. Kingsland:** Então, tudo que existe neste plano existe, antes de tudo, na Luz Astral?

**Senhora Blavatsky:** Não, existe, antes de tudo, na consciência eterna divina, e nada pode existir ou acontecer neste plano se não existir lá.

**Sr. Kingsland:** E então, posteriormente, é refletido na Luz Astral.

**Senhora Blavatsky:** Mas é refletido de um modo invertido; é por isso que a chamamos de ilusão. É da Luz Astral que tomamos os nossos protótipos. A evolução toma seus protótipos da Luz Astral, contudo a Luz Astral toma sua representação dos (planos) superiores e os apresenta inteiramente de cabeça para baixo. Assim como um espelho, ela inverterá tudo. Por isso a chamamos de ilusão.

**Sr. Kingsland:** Portanto, ambos, nós e a Natureza, obtemos nossas ideias da Luz Astral em tudo aquilo que produzimos?

**Senhora Blavatsky:** Não, não podem obtê-las. E aqueles que vão mentalmente além da Luz Astral, são aqueles que veem a verdade e podem percebê-la. De outro modo não a veem. Se não forem além da Luz Astral, estarão sempre naquele oceano de ilusão ou engano, de auto ideiação que não serve para nada. Porque, logo que começarmos a pensar que vemos as coisas realmente com os olhos de nossos sentidos, com os nossos olhos físicos, não veremos absolutamente nada.

**Sr. B. Keightley:** Realmente parece haver três estágios. Primeiro, a ideiação divina reflete-se em [...], o Ākāśa mais elevado além da Luz Astral.

**Senhora Blavatsky:** Aquilo que é eterno, repleto da consciência divina, que, sendo consciência Absoluta, não pode diferenciar, não pode ter qualidades, não pode atuar; é somente aquilo que é refletido ou espelhado dela que pode atuar . . .

p. 215

**Senhora Blavatsky:** Dr. Williams, acredite em mim, talvez eu vá dizer um grande absurdo – ou talvez não. Como eu entendo a questão, parece-me que o pensamento é uma perfeita esponja, e isso ela absorve em si mesma a partir da Luz Astral. E quanto maior a capacidade desta esponja para embeber, para absorver ideias que estão na Luz Astral, mais ideias vocês terão. Agora, pessoas que são mais limitadas, é porque os cérebros delas não são como esponjas, como os de outras pessoas. São esponjas muito duras, através das quais ela (a ideia) passa com grande dificuldade. Mas os nossos pensamentos – nós os chamamos de nossos, porém somente a forma na qual os colocamos é que é nossa. No entanto, o início, a origem daquele pensamento, existiu desde toda a eternidade. Ele deve estar em algum lugar, seja neste plano ou no plano da ideiação divina. Não podemos inventar nada que não tenha estado ou que não esteja ali.

**Sr. Kingsland:** É justamente que seu cérebro conseguiu apanhá-la (a ideia).

**Senhora Blavatsky:** Um homem que é muito inteligente e um homem que é muito lerdo – tem simplesmente a ver com a capacidade de seu cérebro físico e com a capacidade de ativar suas ideias. Estou falando agora de maneira oculta.

\*\*\*\*\*